

SUSAN SONTAG (1933-2004) escreveu diversas obras de não ficção, como *Contra a interpretação*, *Sobre fotografia* e *A doença como metáfora*, além de quatro romances, entre eles *In America*, vencedor do National Book Award.

JONATHAN COTT é autor de diversos livros, incluindo *Dinner with Lenny: The Last Long Interview with Leonard Bernstein*, *Conversations with Glenn Gould* e *Back to a Shadow in the Night: Music Writings and Interviews, 1968–1971*. No Brasil, publicou *Jonh Lennon, Yoko Ono e eu* pela editora Zahar em 2013. É colaborador da revista *Rolling Stone* desde seus primórdios, e também escreveu para o jornal *New York Times* e para a revista *New Yorker*.

“Sinto que estou mudando o tempo inteiro, algo difícil de explicar porque as pessoas costumam acreditar que a atividade do escritor está ou ligada à expressão de si ou à criação de uma obra que convença ou mude as pessoas de acordo com as visões do escritor. Não acho que nenhum dos dois modelos faz sentido para mim. Quer dizer, escrevo em parte para mudar a mim mesma, de modo que não tenha que pensar sobre alguma coisa depois de escrever sobre ela. Na verdade escrevo para me livrar dessas ideias. Então falar da obra fica um pouco difícil por causa disso – quando as pessoas querem conversar sobre a obra, eu já estou em outro lugar.”

autêntica
www.autenticaeditora.com.br



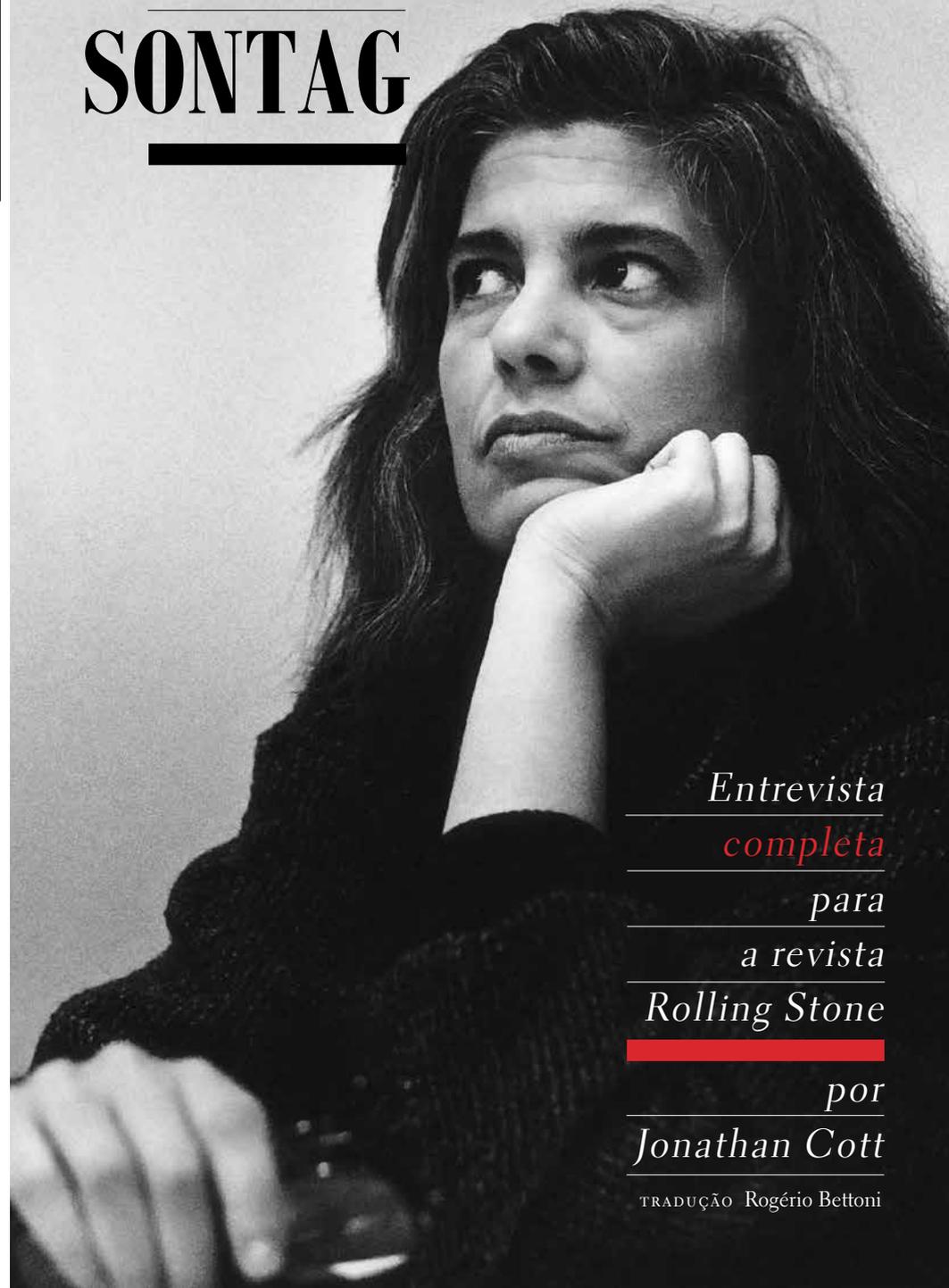
SUSAN SONTAG

Entrevista completa para a revista Rolling Stone

autêntica

SUSAN SONTAG

autêntica



Entrevista
completa
para
a revista
Rolling Stone
por
Jonathan Cott

TRADUÇÃO Rogério Bettoni

Susan Sontag, uma das mais controversas intelectuais da segunda metade do século XX, continua nos provocando. Em 1978, Jonathan Cott, colaborador e editor da revista *Rolling Stone* desde os seus primórdios, conhecido por entrevistas perspicazes com John Lennon, Bob Dylan, Glenn Gould e Leonard Bernstein, entre outros, entrevistou Sontag primeiro em Paris e depois em Nova York. Apenas um terço de sua conversa de doze horas foi reproduzido na edição de 4 de outubro de 1979 da *Rolling Stone*. Agora, mais de três décadas depois, é publicada a transcrição completa dessa entrevista memorável, acompanhada de um prefácio e das lembranças desse encontro.

Apreciadora como poucos da arte da entrevista, Susan Sontag contempla, ao longo desta troca de ideias, assuntos que vão desde a mortalidade e o câncer que tivera, passando pelas músicas de Bill Haley and The Comets, Chuck Berry, Bob Dylan e Patti Smith, pelas ideias de Proust e Nietzsche, a cultura da culpa e da vergonha, sua relação com a escrita, até as diferenças entre morar em Los Angeles e Nova York. As reflexões e observações de Sontag revelam a amplitude de sua inteligência crítica, seu engajamento e sua obstinada curiosidade. Instigantes, as perguntas de Jonathan Cott provocaram respostas reveladoras, e o resultado fornece um olhar indispensável àquela que se descrevia como “esteta inebriada” e “moralista obsessiva”.